

IMPACTO DA GREVE NO DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Giovanna Cosentino Garcia¹; Maria Gabriela Koblitz^{1,2}

1 – *Escola de Nutrição*; 2 – *Departamento de Ciência de Alimentos; PPGAN*

Nome do responsável: Maria Gabriela Koblitz

Apoio Financeiro: UNIRIO

Resumo: A greve interrompeu as aulas e afetou o ritmo de estudo dos alunos. Motivada por reajustes salariais e necessidade de investimentos nas instituições federais, a paralisação levou à necessidade de analisar o desempenho dos alunos antes e após a greve, através do teste t de Student no Graphpad Prism, com nível de significância de 95%. O turno integral teve média de 6,5 antes e 6,7 após a greve. O turno noturno obteve 6,2 de média na primeira e 5,5 na segunda avaliação, ambas realizadas antes da greve. O resultado foi diferente do esperado, diferenças entre as turmas e maior revisão no turno integral podem justificá-lo.

Palavras-chave: Impacto; Greve; Desempenho; Análise

1. Introdução:

A greve dos professores teve impacto significativo tanto para os alunos quanto para os docentes, acarretando uma série de consequências para o calendário acadêmico e o planejamento pedagógico. A interrupção das aulas implica em um atraso no conteúdo previamente programado, comprometendo a continuidade do aprendizado e o cumprimento das metas estabelecidas para o semestre. Esse cenário causa apreensão entre os estudantes, que se veem obrigados a reorganizar seus estudos e a lidar com a incerteza sobre o término do período letivo. A paralisação foi motivada por uma série de reivindicações dos servidores institucionais, que buscam uma maior valorização de sua carreira. "Os professores pedem reajuste de 22,71%, dividido em 3 parcelas iguais de 7,06% em 2024, 2025 e 2026" (QUERO, 2024). Essa proposta reflete o desejo dos professores por melhores condições de trabalho e remuneração condizente com a importância de suas funções. Além das questões salariais, a greve também foi impulsionada pela necessidade de novos investimentos nas instituições federais de ensino. Os professores apontam para a urgência de melhorias tanto na área de ensino quanto na de pesquisa, que vêm sofrendo com a falta de recursos adequados. Durante a pandemia, as universidades públicas desempenharam um papel crucial, desenvolvendo vacinas, testagens e atuando nos hospitais universitários. "Na pandemia, a gente ainda assim não parou: produziu vacina, produziu a testagem, a gente fez todo o trabalho dentro dos hospitais universitários. Então, a gente não tem esse investimento digno, a gente não tem a recomposição orçamentária para poder fazer com que a UFRJ funcione de excelência, como ela sempre foi" (MARQUES, 2024). Entretanto, esses esforços não foram acompanhados por um investimento proporcional, e as instituições carecem de uma recomposição orçamentária que permita o funcionamento de excelência pelo qual sempre foram conhecidas. No contexto da greve, todas as disciplinas curriculares foram afetadas, incluindo a Bioquímica dos Alimentos. As atividades acadêmicas foram interrompidas em todos os turnos, prejudicando o andamento dos conteúdos. No entanto, houve uma diferença significativa na realização das provas entre os turnos. No período noturno, as duas primeiras provas foram aplicadas antes do início da paralisação, enquanto no período integral, apenas a primeira prova foi realizada antes da greve. Essa discrepância no calendário de provas trouxe à tona a possibilidade de uma análise cuidadosa do impacto acadêmico causado pela greve, especialmente no que diz respeito ao desempenho dos alunos. A interrupção das atividades trouxe desafios adicionais para os estudantes, que tiveram que adaptar suas rotinas de estudo e enfrentar um cenário de incerteza sobre o retorno das atividades normais.

2. Objetivos:

O objetivo desta avaliação foi verificar se a greve dos técnicos e professores impactou significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes, ao comparar os períodos de realização das provas antes e após a paralisação. De maneira mais precisa, buscou-se identificar se a interrupção nas atividades acadêmicas, causada pela greve, resultou em diferenças notáveis no aproveitamento dos estudantes nas avaliações. Além disso, a pesquisa visou compreender como a mudança no calendário de provas, afetou a preparação dos alunos e, consequentemente, os resultados obtidos nas provas realizadas em diferentes momentos.

3. Metodologia:

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada análise estatística de comparação das médias por meio do teste t de Student, utilizando o software Graph Pad Prism, com um nível de significância de 95%.

4. Resultados:

Na primeira avaliação, que ocorreu antes da greve, o turno integral contou com a presença de 58 alunos, registrando uma média geral de 6,5, com a nota mais alta sendo 9,4 e a mínima, 1,0. No turno noturno, participaram 25 alunos, com uma média geral de 6,2, a maior nota sendo 8,7 e a menor, 3,0. Na segunda avaliação, o turno integral, que realizou a prova após o término da greve, contou com a presença de 54 alunos, obtendo uma média de 6,7, com a nota mais alta de 9,3 e a menor de 4,0. Em contraste, o turno noturno realizou a avaliação antes da paralisação, com 23 alunos, alcançando uma média geral de 5,5, a maior nota de 7,9 e a mínima de 0,6. A análise evidenciou que, dentro de cada turno, as médias da primeira e da segunda avaliação não foram significativamente diferentes. No entanto, ao comparar as médias da segunda avaliação, que foram realizadas em períodos diferentes nos dois turnos, constatou-se uma diferença significativa entre o desempenho dos alunos do turno integral e do turno noturno, conforme pode ser observado na Figura 1.

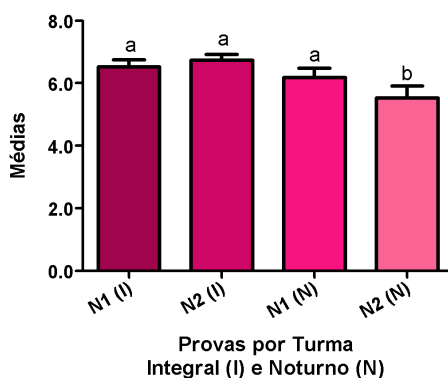


Figura 1. Gráfico de barras das médias obtidas pelas turmas do turno noturno e do turno integral nas duas avaliações analisadas.

Letras minúsculas diferentes indicam diferença significativa ($p < 0,05$)

A análise dos resultados revelou algumas diferenças importantes entre os turnos integral e noturno, especialmente no contexto da segunda avaliação, que ocorreu em momentos distintos em relação à greve dos professores. No turno integral, que realizou a segunda prova após o término da greve, foi observada uma leve elevação na média geral, passando de 6,5 na primeira avaliação para 6,7 na segunda. Em contrapartida, o turno noturno, que completou a segunda avaliação antes da paralisação, apresentou uma queda significativa na média geral, de 6,2 para 5,5. Porém as diferenças não foram significativas dentro de cada turno, mas sim entre os turnos, o que pode ser atribuído a

alguns fatores contextuais. Durante o período de paralisação, é possível que os alunos do turno integral tenham aproveitado para revisar a matéria por conta própria, além da participação de monitorias extras online, que foram oferecidas com foco na revisão dos conteúdos antes da prova. Essas atividades de apoio podem ter desempenhado um papel fundamental na preparação dos alunos, oferecendo-lhes uma oportunidade adicional para esclarecer dúvidas e solidificar o conhecimento, o que se refletiu na estabilidade e até na ligeira melhora das notas. Por outro lado, o turno noturno, ao realizar a segunda avaliação antes da greve, não teve o benefício desse tempo adicional para revisão. Além disso, a pressão para completar as avaliações antes da paralisação pode ter gerado um ambiente de maior ansiedade, o que poderia explicar a queda na média geral. A menor nota mínima registrada no turno noturno na segunda avaliação (0,6) em comparação com a primeira (3,0) também sugere que alguns alunos enfrentaram dificuldades significativas, possivelmente relacionadas à falta de preparação adequada ou ao estresse gerado pela iminência da greve. Esses resultados indicam que a interrupção das atividades acadêmicas, apesar de prejudicial em muitos aspectos, pode ter oferecido uma janela de oportunidade para os alunos do turno integral se prepararem melhor para a avaliação. A possibilidade de monitorias online focadas na revisão da matéria é um fator relevante que pode ter contribuído para a manutenção e ligeira elevação das médias no turno integral. Em contraste, a falta desse período de revisão para os alunos do turno noturno antes da greve parece ter impactado negativamente o desempenho acadêmico.

5. Conclusões:

A greve dos professores revelou-se um fator determinante na diferença de desempenho acadêmico entre os turnos integral e noturno, com o turno integral mostrando uma resiliência maior, possivelmente devido ao tempo extra de preparação e às monitorias online. A conclusão principal que se pode extrair é a necessidade de uma abordagem acadêmica flexível, que leve em conta as desigualdades criadas por interrupções no calendário escolar. A adoção de medidas como a oferta de suporte acadêmico adicional, especialmente em momentos de crise, pode ser crucial para mitigar os impactos negativos e garantir a equidade no processo educativo. Isso destaca a importância de um planejamento educacional que contemple não apenas a continuidade das atividades, mas também o bem-estar e a preparação dos estudantes em face de adversidades imprevistas.

6. Referências bibliográficas:

- 1.BALIANA, Isabella. Universidades federais em greve: entenda o motivo da paralisação. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/universidades-federais-em-greve-entenda> . Acesso em: 22 ago. 2024.
- 2.G1. Universidades federais do Rio de Janeiro enfrentam crise por falta de verba para manutenção e auxílio para estudantes. *Jornal Hoje*, 20 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/04/20/universidades-federais-do-rio-de-janeiro-enfrentam-crise-por-falta-de-verba-para-manutencao-e-auxilio-para-estudantes.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- 3.JÚNIOR, Mário. Acordos de Greve: SINASEFE questiona Governo sobre cumprimento dos termos. Disponível em: <https://sinasefe.org.br/site/acordos-de-greve-sinasefe-questiona-governo-sobre-cumprimento-dos-termos/>. Acesso em 22 ago,2024.